

46 Índices ainda altos

O plano de ação do governo, anunciado em abril último, não influenciou ainda as expectativas de inflação para maio e junho. Pelo menos esta é a avaliação de 15 economistas que participam do Sistema de Projeções Qualificadas do Conselho Regional de Economia (Corecon/RJ). As projeções foram feitas entre os dias 25 de abril e 5 de maio. Os economistas acreditam que os índices continuarão altos e apontam para a taxa média de 29% agora em maio e o mesmo percentual para junho.

O diretor do Corecon/RJ, Ronaldo Rangel, explicou que em certos aspectos o plano de ação do governo é até mesmo inflacionário. "O crescimento da atividade econômica pressupõe aumento de produção. Mas a oferta de produtos não acontece na mesma velocidade da demanda. Então os preços tendem a subir", afirmou.

Ao contrário da evolução geral dos preços, segundo o Corecon/RJ, a taxa de juros real sob títulos públicos, descontada a TR, apresenta tendência de queda, possivelmente pelas pressões do governo para reduzir o custo do dinheiro. A previsão dos economistas é a de pequena queda da taxa de juros real que, em abril, de acordo com o Banco Central, ficou em 1,8%.

O Sistema de Projeções Qualificadas prevê estabilização em 1,02% no bimestre maio/junho. Já a cotação do dólar no mercado paralelo não deve apresentar sur-

presas. Na avaliação do Corecon/RJ, a moeda americana, que fechou o mês de abril cotada a Cr\$ 36.400, chegará no último dia de maio a Cr\$ 47 mil, com variação de 30,55%, um pouco acima da inflação prevista para o período.

Produtividade — Em relação ao resultado do PIB (Produto Interno Bruto) em 93, a projeção do Corecon/RJ é mais otimista do que as dos técnicos do governo. Os economistas prevêem crescimento de 2% da taxa contra queda de 0,93% no ano passado, calculada pelo IBGE. Já o último levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (Ipea), do Ministério do Planejamento, prevê crescimento do PIB de 1,7% este ano. O resultado positivo do PIB, no entanto, não deverá se refletir na geração de novos empregos pela avaliação do Conselho. A previsão do Sistema de Projeções Qualificadas é a de que a taxa de desemprego aberto (pessoas à procura de emprego) em 93 fique em 6,5%, com pequena elevação em relação ao ano passado, que teve a média de 5,76%.

O economista Ronaldo Rangel explicou que, na verdade, o aumento da produção industrial verificado este ano em alguns setores, como os de exportação, não está gerando empregos. "Esse crescimento do PIB não está se refletindo em toda a economia, mas em alguns setores, que estão ganhando com aumento de produtividade, não de empregos", argumentou o diretor do Corecon/RJ.